



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Ananda Samara Pereira Barreto¹
Francisca Glaucia Agapito Rocha²
José Acrísio Cardoso Beserra³
Khesller Patrícia Olázia Name⁴

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* anandasamaraa@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* glauciaagapito96@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* daianeacriso@gmail.com

⁴Pós Doutora em Biologia Animal pela Universidade de Brasília – UNB. Instituição: Universidade Paulista – UNIP. *E-mail:* khesllername@gmail.com

Resumo: A adolescência é uma etapa de transição da vida entre a infância e a idade adulta, considerada como um dos períodos mais conturbados do desenvolvimento humano, o que pode se tornar ainda mais difícil, quando ocorre uma gravidez não planejada. O objetivo deste trabalho foi informar, orientar e conscientizar à população, especificamente adolescentes, que fazem parte de grupos de risco para a gravidez precoce, evidenciando a importância do profissional de enfermagem. Esse projeto foi desenvolvido entre os anos de 2018 a 2019, por meio de pesquisa bibliográfica através de uma revisão integrativa (RI) de literatura. Foram revisados 38 artigos científicos publicados em território nacional no período vigente. Foram utilizados como critérios de inclusão 15 publicações, sendo de artigos científicos, revistas e plataformas virtuais, entre os anos de 2008 a 2018, com assuntos relevantes ao tema. Foram excluídas as publicações que não se enquadraram aos critérios de inclusão. A gravidez precoce é um problema de saúde pública que tem se mostrado frequente desde a década de 1970. Apesar da taxa de gravidez na adolescência ter diminuído nos últimos anos, o Brasil continua acima da média latino-americana, segundo pesquisas feitas entre os anos de 2005-2015. O presente estudo fornece informações necessárias para o estabelecimento de estratégias e cuidados específicos visando à redução da gravidez precoce. O tema levantou questões sobre, como os profissionais de enfermagem e as políticas públicas podem amenizar os riscos e auxiliar as adolescentes no decorrer da gravidez, buscando assim, um atendimento completo e humanizado à saúde dessas adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência, educação sexual, gravidez na adolescência, papel do enfermeiro, problema de saúde pública.

Abstract: *Adolescence is a transition stage of life between childhood and adulthood, considered to be one of the most troubled periods of human development, which can become even more difficult when an*

unplanned pregnancy occurs. The purpose of this paper is to inform and educate the population, specifically teenagers, that are part of groups at risk for early pregnancy, evidencing the importance of the nursing professional. This project was developed between 2018 and 2019, through bibliographical research through an integrative literature review. Thirty-eight scientific articles published in the national territory were reviewed in the current period. Fifteen publications were used as criteria for inclusion, being scientific articles, magazines and virtual platforms, between the years 2008 and 2018, with subjects relevant to the theme. Publications that did not meet the inclusion criteria were excluded. Early pregnancy is a public health problem that has been frequent since the 1970s. Although the rate of teenage pregnancy has declined in recent years, Brazil remains above the Latin American average, according to surveys conducted between 2005 and 2015. This study provides information necessary for the establishment of specific strategies and care aimed at reducing teen pregnancy. The theme raised questions about how nursing professionals and public policies can reduce risks and help teenagers during pregnancy, thus seeking a complete and humanized care for the health of these adolescents.

Keywords: *Adolescence, sexual education, teenage pregnancy, role of nursing professionals, public health problem.*

Introdução

A adolescência é uma etapa de transição da vida entre a infância e a idade adulta, definida como o período entre dez e dezenove anos de idade, onde é marcada por momentos nos quais novas relações interpessoais são vivenciadas e estabelecidas e onde os adolescentes, buscam definir seu papel na sociedade e criar sua própria identidade. Nesta fase estão presentes com mais intensidade, conflitos, responsabilidades, relacionamentos afetivos e curiosidades relativas à



identidade sexual e reprodução humana, bem como muitos tabus e mitos relacionados à sexualidade. Desta forma, a adolescência é considerada também, como um dos períodos mais conturbados do desenvolvimento humano, o que pode se tornar ainda mais difícil, quando ocorre uma gravidez não planejada [1].

O ambiente externo e os diversos grupos sociais, como a família, escola, amigos e a religião, exercem grande influência em sua formação, e podem deixar o adolescente mais vulnerável a várias situações, como: doenças sexualmente transmissíveis, descobrimento e vício de drogas, exposição maior a acidentes e violência e principalmente a gravidez precoce não planejada [1]. Ações e resoluções baseadas em educação sexual têm sido as principais temáticas abordadas por profissionais da saúde, buscando promover informações que previnem essas situações [2].

A maternidade na adolescência vem sendo um problema frequente desde a década de 1970, resultando assim, em um problema de saúde pública. Essa problemática tem repercussão mundial, sendo que no Brasil, a cada cinco mulheres, uma tem o primeiro filho na adolescência. Esses dados mantêm-se constante nos últimos anos, representando um desafio para as políticas públicas, uma vez que pode acarretar problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas que comprometem a saúde da mãe e do neonato [3].

Estudos recentes têm identificado às causas mais frequentes que desencadeiam a maioria das ocorrências e recorrências de gravidez na adolescência, mostrando uma contínua relação entre o abandono escolar e a gestação, e também incluindo outros fatores, como a falta apoio familiar e amparo do pai do recém-nascido, o uso de drogas, a violência, a falta de conhecimento dos métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso a esses métodos. A falta de informação quanto à sexualidade no ambiente familiar, também colabora com essa situação. Nota-se que a família é referência no qual se baseia a vida das adolescentes, pois, a falta de planejamento familiar adequado, juntamente com uma grande demanda de adolescentes nos serviços públicos de saúde, acaba contribuindo como fator de grande importância, quando falamos de etiologia da gestante adolescente [2].

A educação sexual deve começar o mais cedo possível, de forma contínua, iniciada pelos pais e complementada pela escola e profissionais de saúde. Até porque, atualmente, os adolescentes têm tido o início da vida sexual cada vez mais precoce. Sendo assim, é fundamental que o profissional de saúde trabalhe a sexualidade através de diversas ações diferentes, sendo durante a consulta individual, ou através de cartazes informativos, palestras e atividades educativas em parceria com a comunidade e escolas [4]. Na atenção básica, as Unidades de Saúde da Família (USF), são os locais adequados para a implantação de orientações, intervenções e ações educativas para os adolescentes [5].

A maioria dos serviços de saúde pública não possui ações voltadas especificamente para os adolescentes, principalmente sobre a vida sexual e reprodutiva. Ressalta-se que a gravidez na adolescência, além de ser um problema para a vida dos adolescentes, também é um problema social, quando se leva em consideração a precariedade dos serviços de saúde pública, tanto nos atendimentos de pré e pós-natal, quanto nos partos, programas de saúde da família, e pela possível probabilidade de que a gravidez dê lugar a aborto inseguro e clandestino ou até mesmo o autoextermínio. Por isso é muito importante à implantação de programas de saúde sexual tanto em casa, como em escolas e principalmente pelos profissionais de saúde. Os enfermeiros tem papel essencial nesse processo, onde devem buscar a confiança dos adolescentes, para poderem atuar na prevenção, educação e promoção de saúde a esses adolescentes [4].

Devido à grande incidência e prevalência de gravidez na adolescência, o objetivo deste trabalho foi informar, orientar e conscientizar à população, especificamente adolescentes, que fazem parte de grupos de risco para a gravidez precoce, e evidenciar a importância do profissional de enfermagem neste caso.

Materiais e métodos

Esse projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica através de uma revisão integrativa (RI) de literatura, buscando considerar a relevância do tema, pelo ponto de vista de alguns autores.

A revisão de literatura se configura como uma estratégia que reúne de forma sistematizada os resultados de diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado [6].

Complementando esse pensamento, esse tipo de pesquisa tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, contribuindo, portanto, para o aprimoramento do conhecimento, das formulações das ideias, com a fundamentação dos dados a serem utilizados, bem como o uso de conceitos já determinados através das teorias pesquisadas [7].

Foram revisados 38 artigos científicos publicados em território nacional no período vigente. Foram utilizados como critérios de inclusão 15 publicações, sendo de artigos científicos, revistas, e plataformas virtuais, entre os anos de 2008 a 2018, com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais. Foram excluídas as publicações feitas antes de 2008 e que fugiam do tema proposto. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2018 a 2019.

As palavras chaves selecionadas para a pesquisa foram: Adolescência; Educação sexual; Gravidez na adolescência; Papel do enfermeiro; Problema de saúde pública.

Como procedimento metodológico, selecionou-se para a presente pesquisa bibliográfica, que é aquela



elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, monografias, revistas e artigos on-line, disponibilizados através das plataformas na Internet. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma varredura minuciosa em plataformas virtuais, onde foram encontrados 38 materiais já publicados, sendo utilizados 15 destes, os quais tinham mais ênfase no tema escolhido.

Para a organização do material, foram utilizadas as etapas e procedimentos do trabalho de qualificação do curso de enfermagem onde se busca a identificação preliminar bibliográfica. Assim, após a seleção do material bibliográfico, foi promovida uma ampla leitura, oportunidade em que foi produzido o texto final, visando atingir o objetivo pré-estabelecido para o presente trabalho, que foi informar, orientar e conscientizar à população, especificamente adolescentes, que fazem parte de grupos de risco para a gravidez precoce, e evidenciar a importância do profissional de enfermagem.

Gravidez na adolescência

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, que para a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o período entre 10 e 19 anos, marcado por mudanças biológicas, psicológicas, físicas, emocionais e sociais, cujo condutor é a puberdade. Essas transformações fazem com que os adolescentes tenham comportamentos que os deixam vulneráveis, principalmente no âmbito da sexualidade. Embora uma gestação possa ser desejada de forma consciente ou inconsciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos, relacionados à idade, e extrínsecos, relacionados aos fatores econômicos e socioculturais [1].

Desta forma, a gravidez precoce deve ser avaliada de forma ampla, abrangendo a prevenção e a assistência à mãe, ao pai adolescente e ao seu filho. Nas últimas décadas a gravidez na adolescência tem sido muito estudada por se tratar de um grande problema social, chegando a ser um problema de saúde pública no Brasil e no mundo [1].

Fatores de Risco

Diante dos inúmeros argumentos que podem ser utilizados para justificar os fatores de risco que são de grande relevância para a ocorrência e recorrência de casos de gestação precoce, destacam-se algumas variáveis demográficas como, fatores educacionais, relativos ao comportamento sexual e a importância do uso de contraceptivos; fatores psicossociais, relativos ao meio ambiental e cultural desses adolescentes; além de fatores biológicos e sociais, sendo esses, sistema reprodutor imaturo, ganho de peso inadequado, início da atividade sexual precoce, aumento da frequência de relações sexuais e de parceiros, baixo nível social e envolvimento cada vez mais cedo com a marginalidade,

combinado com o uso de drogas e ao uso frequente de bebidas alcoólicas [8].

Consequências

Em uma gravidez precoce, as adolescentes têm maiores chances de morrer durante a gravidez do que mulheres adultas, e seus filhos, na maioria das vezes, nascem prematuros e com peso inadequado para a idade. É somando-se tais consequências, que essas adolescentes têm sido consideradas cientificamente como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde, uma vez que a gravidez precoce traz prejuízos para a sua vida em geral, o seu corpo imaturo pode estar sujeito à eclampsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas, hipertensão, sobrepeso, recém-nascidos de baixo peso, dentre outras problemáticas [9].

É também comum que ocorra abortos em condições de risco entre as adolescentes, que muitas vezes, abaladas pelo medo, culpa e vergonha, carregam o aborto como a única solução para os seus problemas. Essa decisão mexe muito com o psicológico da adolescente que sofre calada e sob a pressão do companheiro ou familiares, que buscam o aborto clandestinamente, onde utilizam todos os tipos de recursos necessários para interromper a gravidez. Todas essas consequências citadas são desencadeadores de transtornos psicológicos, sendo um dos principais, a depressão pós-parto, que pode ser suficiente para o desenvolvimento de patologias, que, quando não observadas de perto, podem ter por fim o suicídio [9].

Problema de saúde pública

Apesar de essas adolescentes estarem em condições de importante reinserção e legitimidade do seu lugar na sociedade, é necessário que haja mais ações que visem questões relativas à saúde na adolescência, de acordo com os aspectos legais que estão implementados na Constituição Brasileira de 1988, buscando direcionar e assegurar à família e ao Estado, condições básicas como, saúde, alimentação, educação, segurança, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, e liberdade para essas adolescentes. Hoje no Brasil, o documento que proporciona o direito à saúde dos adolescentes é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante o respeito aos direitos dos adolescentes, pois, cabem ao Estado o planejamento e a elaboração de políticas voltadas para suas demandas e potencialidades [10].

Sabe-se que a criação de novos projetos e programas de saúde pública, voltados especificamente para esse público alvo, são importantes para o declínio dos prejuízos sociais e culturais. Sendo assim, a relação e a forma como essas ações se apresentam perante as adolescentes faz com que amplie novas discussões voltadas para o cuidado e prevenção de uma possível gestação na adolescência [2].



Papel do enfermeiro na atuação e prevenção

O enfermeiro em concordância com todos os profissionais de saúde têm papel fundamental para ofertar e prestar acolhimento de excelência voltado às necessidades básicas relatadas por essas adolescentes com foco na escuta, permitindo a expressão de sentimentos, ao ponto de estabelecer confiança e buscando assim, evitar que no decorrer do pré-natal venham prevalecer múltiplas informações e imposições incorretas quanto os principais objetivos da atenção à saúde dessas adolescentes, que é criar a construção de condições importantes para um acolhimento favorável para que elas se sintam mais seguras, referente às novas experiências da gestação, parto e maternidade, a fim de eliminar problemas de saúde tanto para a mãe quanto para o seu filho [4].

O enfermeiro tem papel importante no sentido de escutar e auxiliar na resolução das necessidades das adolescentes grávidas. Deve-se estabelecer uma relação de confiança através da expressão de sentimentos, troca de informações e experiências, o que faz com que as mesmas sintam-se acolhidas, permitindo assim, uma gravidez, parto e pós-parto humanizados, o que torna essa experiência mais saudável e segura tanto para a mãe quanto para o filho [9].

Educação sexual como forma de prevenção

A prevenção da gravidez precoce indesejada, na adolescência, requer uma atenção maior à educação formal, que permita a troca de informações adequadas, entre as adolescentes e os profissionais de saúde, sobre a sexualidade e métodos contraceptivos, além de abrir um canal de comunicação, onde a adolescente possa expor suas dúvidas e ideias. A partir disso, é sugerido às equipes de saúde, que realizem palestras voltadas aos adolescentes; incentivar a equipe multiprofissional para um maior empenho nos programas de assistência a esse grupo; e, desenvolver trabalhos em grupo com adolescentes, de acordo com as necessidades apontadas por eles. Porém, para isso, é preciso de enfermeiros capacitados que possam desenvolver ações educativas continuamente, para a promoção da saúde dessas adolescentes [4].

Resultados

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que tem se mostrado frequente desde a década de 1970. Relatórios da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), destacando pesquisas feitas entre os anos de 2005-2010 e 2010-2015 (Tabela 1), demonstram que, apesar da taxa de gravidez na adolescência ter diminuído nos últimos anos, os resultados obtidos para o Brasil continuam acima da média latino-americana [11].

Ainda de acordo com a OPAS/OMS (2018), no caso do Brasil, nos anos entre 2010-2015, a cada mil nascimentos, 68,4 bebês são de mães adolescentes. Quando esses números são comparados aos números obtidos por outros países da América Latina, como México (66 nascimentos), Argentina (64 nascimentos) e Chile (49,3 nascimentos), o Brasil continua liderando em número de nascimentos. Ainda como critério de comparação, mas agora para países desenvolvidos, o Canadá (11,3 nascimentos) e os EUA (22,3 nascimentos) apresentam números relativamente baixos em relação aos demais países envolvidos na pesquisa (Tabela 1). Desta forma, observa-se que a prevalência da gravidez em adolescentes, está associada às condições socioeconômicas de cada país [12].

Tabela 1: Taxa de nascimentos a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos

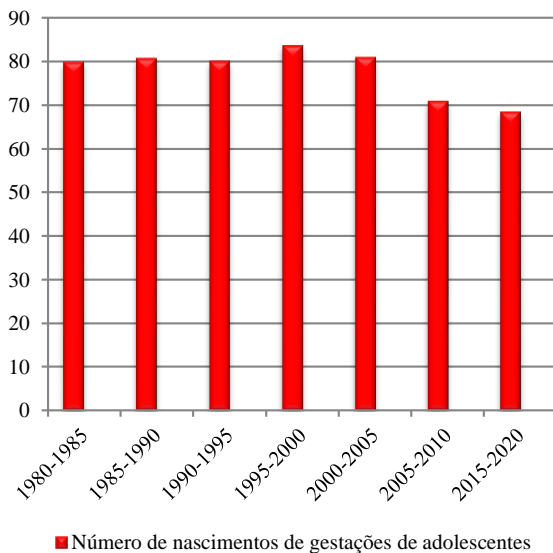
Países	2005-2010	2010-2015
Brasil	70,9	68,4
Chile	52,7	49,3
Argentina	60,6	64
Estados Unidos	39,7	22,3
México	71,2	66
Canadá	13,9	11,3
Venezuela	82,6	80,9
Bolívia	81,9	72,6

A pesquisa fez uma perspectiva do número de nascimentos, a cada mil adolescentes que possuam idades entre 15 a 19 anos, desde o ano de 1980, com estimativa prevista até o ano de 2020 (Gráfico 1). O índice de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil. Mesmo com a diminuição do índice no decorrer dos anos, o Brasil continua estando acima da média, comparado a outros países da América Latina [11].

O Gráfico 1 demonstra que no Brasil, nos anos entre 1980-1985 o número de nascimentos de gestações adolescentes a cada mil nascimentos era de 79,8 a cada mil adolescentes. Entre 1985-1990 era de 80,6. Entre 1990-1995 era de 80. Entre 1995-2000 era de 83,6. Entre 2000-2005 era de 80,9. Entre 2005-2010 era de 70,9. E, entre 2015-2020 prevê-se que o número ficará em torno de 68,4, caso não haja melhoras no país relacionado à saúde dos adolescentes, fazendo com que o Brasil mantenha-se acima da média latino-americana [11].



Gráfico 1: Gravidez na adolescência no Brasil. Número de nascimentos a cada mil adolescentes entre 15 a 19 anos



■ Número de nascimentos de gestações de adolescentes

Discussão

Observa-se que nos países desenvolvidos, as taxas de bebês nascidos são bem menores em relação aos países subdesenvolvidos, quando falamos de adolescentes com idade entre 15 a 19 anos. Segundo a entidade, é essencial que nos países com taxas altas de gravidez precoce, haja estimulação para apoiar programas voltados às adolescentes, programas esses, que são essenciais para diminuir a ocorrência e recorrência de novos casos de gravidez indesejada [13].

A gravidez na adolescência pode ter um impacto profundo na saúde das meninas no decorrer de suas vidas, pois, não apenas condiciona um impedimento para o desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde, impactando um grande risco de morte materna e neonatal. Além disso, é importante lembrar, que as crianças nessas situações podem apresentar maior risco de ter uma saúde vulnerável [13].

Relatórios divulgados pela OPAS/OMS (2018) preconizam algumas medidas preventivas são indicadas a fim de diminuir novas ocorrências de gravidez precoce, como, prevenir as relações sexuais que possam acontecer sem o devido consentimento da mulher, criando medidas mitigadoras favoráveis à manutenção da igualdade de gênero. Também há orientação para que haja ampliação da permissão e do acesso a métodos contraceptivos eficientes, estabelecidos por programas de educação sexual para homens e mulheres. O referido documento sugere ainda, que sejam implantadas medidas e normas, com o intuito de proibir o casamento infantil, bem como, as uniões precoces antes dos 18 anos [11].

No Brasil, a cada cinco mulheres, uma tem o primeiro filho na adolescência, e como os dados acima

mostram, essa taxa de gravidez precoce tende a crescer cada vez mais se nenhuma política pública for implantada. O governo é responsável por exercer os direitos sexuais e reprodutivos dos mesmos, fazendo com que sejam respeitados os princípios de ética, confidencialidade e confiabilidade. Também é de extrema importância que, os sistemas de saúde tenham o apoio de profissionais, especialmente de enfermagem, para que venha a ser realizado o planejamento e execução de atividades educativas [3].

A educação em saúde é fundamental para a prevenção da gravidez precoce no Brasil e no mundo. Ressalta-se que a educação não deve ser competência apenas de uma categoria profissional, mas, de toda a equipe multiprofissional. Contudo, o profissional de enfermagem como membro da equipe, exerce papel essencial na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, assistindo-os com olhar holístico e buscando prestar sempre um atendimento humanizado [14].

Desta forma, e com a finalidade de amenizar os problemas de saúde pública que vem se arrastando desde a década de 70, a proposta é de que as políticas públicas estejam presentes em todos os locais destinados aos atendimentos de saúde, para que assim, o enfermeiro, possa atuar com excelência e influenciar na melhora da vida de todos os adolescentes [15].

Conclusão

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, associado a um grande número de fatores, como biológicos, sociais, econômicos e comportamentais, que desencadeiam problemas e desvantagens à maternidade precoce.

O presente estudo fornece informações necessárias para o estabelecimento de estratégias e cuidados específicos visando à redução da gravidez precoce de risco. O tema levantou questões sobre, como os profissionais de enfermagem e as políticas públicas podem amenizar os riscos e auxiliar as adolescentes no decorrer da gravidez. Esse auxílio demanda o entendimento das necessidades de saúde sexual e reprodutiva das mesmas, mostrando a necessidade de aprofundar o conhecimento, baseando-se nas evidências científicas, contribuindo assim, na elaboração de estratégias, bem como no planejamento da atuação profissional.

Com base nessas considerações, esse artigo foi importante para demonstrar os desafios que as adolescentes grávidas enfrentam e a atuação de excelência do enfermeiro diante esta realidade. Assim, torna-se possível proporcionar um atendimento completo e humanizado à saúde dessas adolescentes e consequentemente melhorar a saúde pública do país.

Referências

- [1] Ceolin R, Dalegrave D, Argenta C, Zanatta EA. Situações de vulnerabilidade vivenciadas na



ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

- adolescência: Revisão Integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2015; 39(1):150-63.
- [2] Pariz J, Mengarda CF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e sociedade. *Revista Saúde e Sociedade*. 2012; 21(3):623-36.
- [3] Santos LAV, Lara MO, Lima RCR, Rocha AF, Rocha EM, Glória JCR, Ribeiro GC. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. 2018; 23(2):617-25.
- [4] Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2008; 61(3):306-11.
- [5] Filha VLMS, Castanha AR. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. *Revista Psicologia & Sociedade*. 2014; 26(n.spe.):79-88.
- [6] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. 2008; 17(4):758-64.
- [7] Marconi MA, Lakatos EV. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A.; 2010.
- [8] Queiroga KRO, Farias MCAD, Casimiro GS, Nascimento ARS, Maia PCGGS, Abrantes KSM, Valenti VE, Abreu LC. O que é e como se explica a gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2014; 24(2):142-49.
- [9] Melo MCP, Coelho EAC. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(5):2549-58.
- [10] Senna SRCM, Dessen MA. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*. 2015; 16(2):217-29.
- [11] Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS; Organização Mundial da Saúde – OMS. América Latina e Caribe tem a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo. [Internet]. Brasil; [acesso em 04 de abr. 2019]; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820.
- [12] Nações Unidas Brasil – ONU. Taxa de gravidez de adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. [Internet]. Brasil, fev. 2018 [acesso em 04 de abr. 2019]; Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/amp/>.
- [13] Ferreira RA, Ferriani MGC, Mello DF, Carvalho IP, Cano MA, Oliveira LA. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Caderno de Saúde Pública*. 2012; 28(2):313-23.
- [14] Silveira RR. Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce [monografia]. São Gonçalo: Universidade Salgado de Oliveira; 2012.
- [15] Teixeira SCR, Silva LWS, Teixeira MA. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas – uma revisão bibliográfica. *Revista Adolescência & Saúde*. 2013; 10(1):37-44.